

A(BORDAR)



2019

Ou como dizer nas entrelinhas

“[...] o homem tem necessidade de construir conjuntos a partir de unidades; nesse caso, a necessidade é ligar os pontos de acordo com a atração dos mesmos [e quanto mais próximos maior a atração]. Foi esse fenômeno visual que levou o homem primitivo a relacionar os pontos de luz das estrelas a formas representacionais” (DONDIS, 2015, p. 45).

A(BORDAR)

OU COMO DIZER NAS ENTRELINHAS

INSPIRAÇÃO

Eu nunca tinha bordado.

Na verdade, eu nunca tinha colocado uma linha na agulha.

Era algo muito complexo.

Como que pode uma coisa tão leve como a linha, ser introduzida na rigidez de uma agulha e isso dar certo?

Depois de um dia bastante cheio na escola em que leciono, fui visitar a exposição do artista plástico José Leonilson - "LEONILSON: ARQUIVO E MEMÓRIA VIVOS" - no Centro Cultural FIESP.

Eu já era um apaixonado pelo artista e por sua obra tão forte e marcante e fiquei ainda mais extasiado pelo privilégio de vê-lo de perto.



Empty Man - 1991

Como foi incrível, através do bordado me conectar ainda mais com as minhas questões internas e colocá-las pra fora apenas usando linha, agulha e um pedaço de tecido velho.

Seria muito egoísmo da minha parte, guardar só pra mim essa experiência e não a dividir com mais ninguém.

Foi a partir daí que nasceu a ideia para o projeto "A(bordar)"



Se você sonha com nuvens - 1991

O educativo da exposição criou um espaço muito aconchegante de experimentos com a linguagem do bordado, muito presente na obra de José Leonilson. Eu devo ter ficado ali, bordando e experimentando, e me conhecendo um pouco mais, por umas 2 ou 3 horas. Foi uma experiência única.

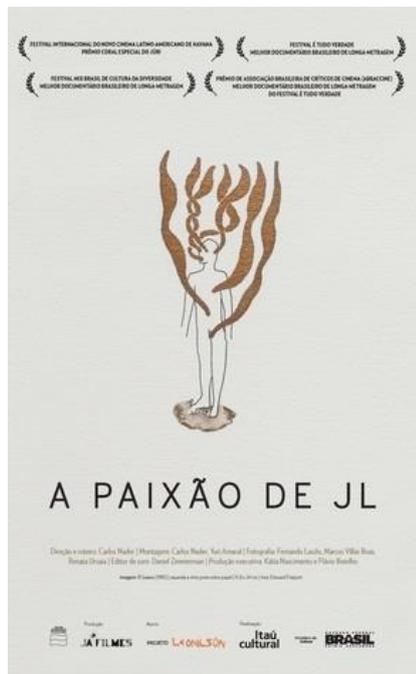


VIDA - bordado realizado no educativo da exposição "LEONILSON: ARQUIVO E MEMÓRIA VIVOS"

O Projeto

A partir da inspiração das obras em bordados de José Leonilson (JL), o projeto “A(bordar)”, nasce na Escola Estadual Olga Benatti, uma escola de Tempo Integral, em meados de setembro/2019 e percorre até o final do ano letivo, nas aulas de Projeto de Vida, com estudantes de sextos anos e com objetivo de trabalhar as competências socioemocionais deles, através do bordado.

No documentário “A PAIXÃO DE JL”, o artista narra em vários momentos, seu medo de contrair o vírus do HIV, na década de 1980, época em que houve o “boom” do HIV/AIDS, aqui no Brasil.



Capa do documentário - " A PAIXÃO DE JL"

O medo é um sentimento/sensação presente na vida de todos, principalmente em crianças e adolescentes.

Muitas vezes sentimos medo, por conta de uma insegurança, de um trauma, de uma vivência ou de uma experiência emocional nada agradável que passamos no decorrer da nossa vida.

Levando essa pauta para dentro da sala de aula e debatendo com os estudantes, o medo foi o primeiro objeto de experimentação para o bordado.

Humanizaram seus medos.

Dar uma forma humana ao medo não é uma tarefa tão fácil e simples assim. É profundo, é necessário se autoconhecer, olhar no espelho, se virar de ponta cabeça, mergulhar fundo em lugares que podem ser bastante obscuros. É preciso coragem.

É preciso coragem pra abrir certas portas, destravar algumas chaves, se colocar frente a frente com você mesmo, se olhar nos olhos, se colocar no colo, naquele colo maternal, se auto abraçar. É autocuidado se conhecer.

É através desse autocuidado que conseguimos nos transformar e transformar o mundo a nossa volta.

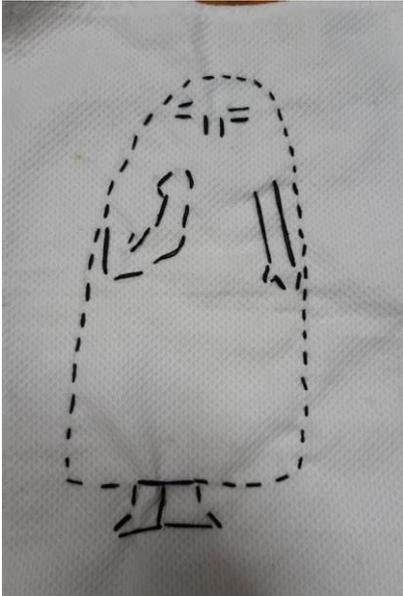
Os estudantes bordaram seus medos.



Alunos bordando seus medos



Alunos bordando seus medos



Medo de fantasma



Medo de inseto



Medo da sociedade



Medo de aranha



Medo de formiga



Medo de palhaço



medo de caranguejo



Workshop com a Artista convidada Sandra Palma

A chegada da Artista Sandra Palma no projeto, agregou muito não só para os estudantes, mas para a escola como um todo.

Convidamos também para compor e enriquecer o projeto, a artista Sandra Palma que se autodenomina como escritora, palestrante, fotógrafa, artista, educadora, facilitadora, corporativa, viajante e humana. Sandra tem um trabalho fascinante com o bordado em um projeto social chamado Rana Tharu, onde compartilha a experiência do bordado mais livre e mais humano com pessoas que estão abertas a se autoconhecerem ou simplesmente se experimentarem.



Workshop com a Artista convidada Sandra Palma



Pano de amostra realizado no workshop - Saulo Brandão

Ela ministrou oficinas com os professores também, além de oferecer um workshop todo especial para mim, para que eu pudesse ampliar muito mais o meu contato com as linhas e agulhas e junto comigo participaram a PCNP da Diretoria de Ensino Centro Sul Vera Lucia Bronzato, o Vice Diretor Rodrigo Barros, a coordenadora da época, atual diretora Márcia Guerrise e a professora da Sala de Leitura Arlete Mascarenhas.



Oficina com a Artista convidada Sandra Palma para os professores



Oficina com a Artista convidada Sandra Palma para os professores



Oficina com a Artista convidada Sandra Palma para os professores



Exposição EntreMeadas - SESC Vila Mariana

Antes de começarmos um novo bordado, conseguimos levar todos os estudantes que estavam participando do projeto para uma visita ao Sesc Vila Mariana, na exposição “Entre Meadas”. Lá, os estudantes tiveram contato com diversas técnicas, com a pluralidade cultural imaterial do nosso país e puderam repensar o lugar do artesanato na nossa contemporaneidade, percebendo-o como agente de transformação econômica e emancipação social.



Exposição EntreMeadas - SESC Vila Mariana



Exposição EntreMeadas - SESC Vila Mariana



Exposição EntreMeadas - SESC Vila Mariana



Exposição EntreMeadas - SESC Vila Mariana

A(BORDAR)

Novamente na escola, com a parceria da artista convidada Sandra Palma e também com a professora da Sala de Leitura Arlete Mascarenhas, a ideia agora, era trabalhar as raízes, a ancestralidade dos estudantes, por meio de uma árvore genealógica.

Os estudantes criaram sua árvore, com base em algumas provocações, do tipo:

-Que tipo de árvore eu sou?

-Sou uma árvore já completa, com flores e frutos?

- Sou uma árvore seca, devido as dificuldades que passei na minha vida?

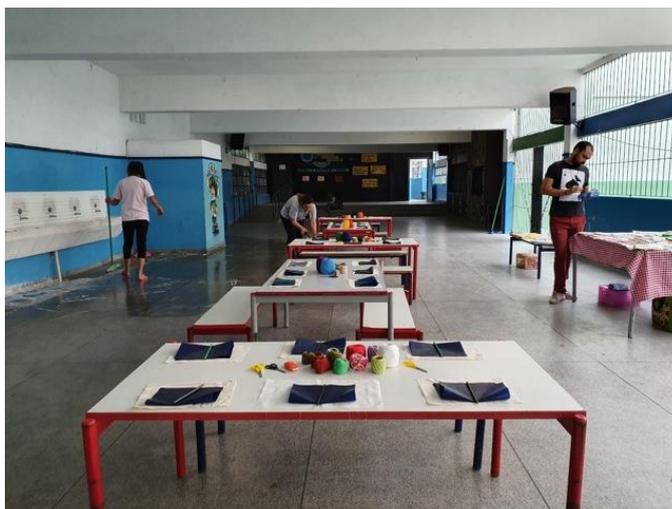
- Sou uma árvore pequena devido a minha estatura ou porque ainda estou em formação, estou em crescimento?

Enfim...

Todas essas questões foram levadas para dentro da sala de aula em forma de debate, para que os estudantes pudessem compartilhar suas vivências e sobretudo, ouvir as vivências do outro.

As histórias vão se entrelaçando como um grande bordado.

Nas raízes dessas árvores os estudantes puderam bordar fotos de seus familiares que eles consideravam como raízes. Muitos não quiseram bordar fotos, por questões muito pessoais, alguns ainda, quiseram bordar elementos, pequenos pingentes ou miçangas que representasse essas pessoas de suas famílias



Pátio da escola preparado para receber os alunos



Bordado de uma árvore genealógica com miçangas



Bordado de uma árvore genealógica com foto

O Processo de Criação

O processo se inicia, comigo levando aos estudantes a ideia, de trabalharmos suas competências socioemocionais (Abertura ao novo, Amabilidade, Autogestão, Engajamento com os outros, Resiliência Emocional) com uma linguagem artística ainda vista com um certo preconceito – o bordado(coisa de menina, pano de prato, artesanato supérfluo), que trabalha além dessas competências - reduzindo o estresse, exercitando o cérebro, ajudando na concentração, afastando da depressão, enfim, o ato de bordar auxiliaria também na aprendizagem deles de uma maneira mais plena.

Inicialmente por conta da dificuldade e do acesso aos materiais não foram todos que abraçaram a ideia e por ser um lugar bastante novo tanto pra eles, quanto pra mim, que nunca tinha trabalhado com essa linguagem dentro da sala de aula.

No decorrer das aulas, eles foram se interessando um pouco mais, foram percebendo o colega bordar, e na observação começaram a ganhar gosto por aquilo.



Alunos buscando referências para começar esboçar suas ideias

Ensinamos alguns pontos básicos e fáceis de serem executados para que o processo fosse o mais leve, tranquilo e divertido possível.

Respeitamos muito o tempo de cada estudante e avaliação foi realizada dentro desse processo.

No final, olhamos apenas para um objeto de uma ação muito mais profunda, transformadora e bonita que ocorreu dentro de cada um que se envolveu no projeto.

Com a parceria da Artista convidada Sandra Palma, compramos tecidos, linhas de diversas cores e agulhas para todos, dessa maneira 100% dos estudantes puderam participar.

Os desenhos eram esboçados em folhas de sulfite e com a ajuda de um papel carbono, eram transferidos para o tecido, que eram bordados de uma maneira muito livre.



Alunos apreciando o trabalho da Artista convidada Sandra Palma

Algumas fotos do Processo



Alunos apreciando os trabalhos da Artista convidada Sandra Palma



Alunos apreciando os trabalhos da Artista convidada Sandra Palma



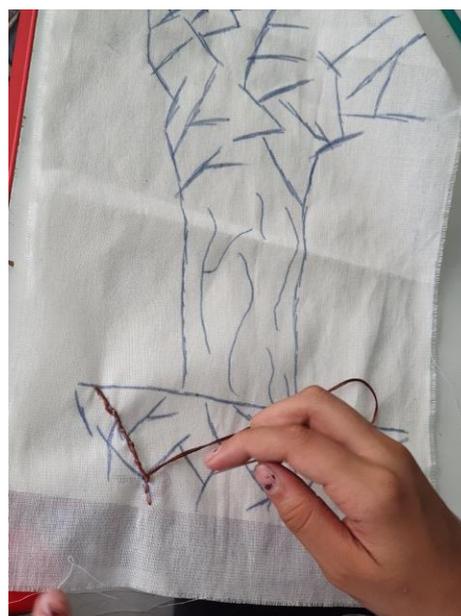
Alunos levaram alguns trabalhos até a mesa, da Artista Convidada Sandra Palma, para se inspirarem



Alunos criando esboços de árvores com algumas referências



Professora Arlete Mascarenhas auxiliando os alunos



Árvore genealógica em processo



Victória Leme, aluna do sexto ano bordando sua árvore genealógica



Julia Azevedo, aluna do sexto ano bordando sua árvore genealógica



Murillo Bicaio, aluno do sexto ano bordando sua árvore genealógica



Espaço da Sala de Leitura pronto para receber os alunos



Espaço da Sala de Leitura pronto para receber os alunos
Elementos, pingentes e miçangas para colocar no bordado



Árvore genealógica em processo



Em processo - Medo de palhaço

Algunas fotos dos bordados finalizados







Bibliografia

DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015

RESENDE, Ricardo. Leonilson: Arquivo e Memória Vivos, FIESP. Projeto gráfico da Exposição. São Paulo, 2019

BORGES, Adelia. EntreMeadas, SESC, Material Educativo da Exposição. São Paulo, 2019

CERICATO, Lauri, CERICATO, Itale Luciane. Competências socioemocionais de bolso, Formando alunos e professores para os desafios do século XXI. 1ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2019

Filme:

PAIXÃO DE JL. Direção: Carlos Nader. Instituto Itaú Cultural Já Filmes. São Paulo, 2014 (82 min)